Diálogos, DHI/PPH/UEM, v. 9, n. 3, p. 167-184, 2005

TEUTO-BRASIGUAIOS DO ORIENTE PARAGUAIO: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE AS CONDICIONANTES HISTÓRICAS DA FORMAÇÃO DE UMA FRONTEIRA DE CARÁTER BINACIONAL

Henrique M. Silva[*]

Resumo. Este texto busca estabelecer alguns elementos constitutivos da dinâmica migratória e colonizadora do Oriente Paraguaio, a qual se iniciou nos anos 1960. Tal fenômeno envolveu diferentes grupos étnicos e modos distintos de ocupação e organização do espaço, os quais, por sua vez, envolveram arranjos e condicionamentos adaptativos específicos. As estimativas atuais apontam para um número aproximado de 500.000 brasileiros vivendo na fronteira oriental do Paraguai, ou seja, mais de 10% da população total daquele país. Desse percentual, quase 60% são oriundos dos estados meridionais brasileiros, em sua maioria teuto-descendentes. No entanto, a relevância desse grupo não decorre apenas de sua expressividade numérica, mas do papel por ele representado no processo de modernização agrícola e fundiária do país.

Palavras-chave: fronteira, migração e etnia.

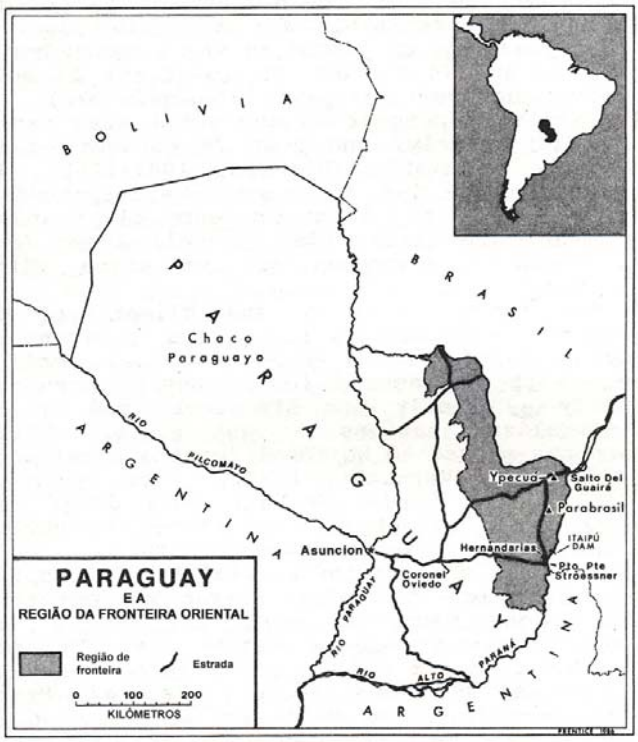
GERMAN-BRAZILIANS FROM EASTERN PARAGUAY: BRIEF NOTES ON HISTORICAL FACTORS WITH REGARD TO THE FORMATION OF THE BINATIONAL FRONTIER

Abstract. Current analysis establishes constructive elements of migration and colonization dynamics in eastern Paraguay that started in the 1960s. The phenomenon involved different ethnic groups from different occupations as well as space organization, which, as a result, comprised specifically adapted arrangements and conditionings. Estimates show that the approximate number amounts to 500.000 Brazilians living on the eastern Paraguayan border, or rather, more than 10% of that country's population. Sixty percent originally hail from the Brazilian meridian states, mostly of German descent. Nevertheless, the

[*] Doutorando pela UFSC e mestre em história pela Unesp, Professor do Depto. de Fundamentos da Educação da UEM

relevance of this group does not just express itself in terms of numbers but especially with regard to its role in the process of the agricultural modernization and the structure of the country.

Key words: frontier, migration and ethnicity.



Fonte: adaptado (WILSON; HAY; MARGOLIS, 1984).

A expansão e colonização da fronteira oriental paraguaia por imigrantes teuto-brasileiros e seus descendentes, ocorrida a partir dos anos 1960, deve ser compreendida no âmbito das variáveis micro-macro que decorreram das mudanças socioeconômicas e políticas nos países do Cone Sul naquele período.

Em termos da geopolítica brasileira, a atenção devida e a necessidade premente de reinserção no mundo hispânico, como modo de consolidar o seu papel hegemônico na região, condicionaram a construção de uma política externa mais ativa que viesse a romper com a letargia predominante no longo período entre os anos 1880 e início dos anos 1940.

Essa nova orientação em relação ao mundo hispânico - em particular ao Cone Sul - foi posta em prática a partir do estreitamento das relações bilaterais com o pequeno e estratégico país mediterrâneo, o Paraguai.

Para além do simbolismo histórico contido nessa articulação, houve evidentemente todo um cálculo acerca do potencial econômico e geopolítico envolvido nessa opção, cuja formulação, embora antecedesse os governos militares, foi por eles amplamente implementada.

Do lado paraguaio, entretanto, esse processo somente foi possível devido à ascensão de Stroessner ao poder, o qual percebeu com astúcia que os desdobramentos econômicos e políticos dessa aproximação capitalizariam sua própria manutenção no poder, em vista do conturbado e instável cenário político-institucional paraguaio que antecedeu seu governo e que insistia em permanecer.

Com sua habilidade de estrategista, ao mesmo tempo em que negociava com as facções rivais no interior do seu Partido Colorado e com outros militares, clérigos e partidos oposicionistas, buscava dividir seus oponentes. Segundo Paul Lewis (1982), em seu já clássico estudo sobre a era Stroessner, a consolidação de um partido monolítico serviu como um contrapeso aos militares, grupo de maior poder dentro do Estado paraguaio, o qual foi por Stroessner cultivado com muito cuidado, através da distribuição de prebendas e cargos altamente lucrativos - além, é claro, do enorme esforço de propaganda no sentido de tornar mais popular o regime e manipuláveis as massas.

Para esse mesmo autor, a habilidade e o sucesso de Stroessner residem não apenas na longevidade do seu regime, mas em ter logrado manter-se no poder num país que desde a morte de Solano Lopez até 1954 tivera 44 presidentes.

No plano externo, Stroessner buscou alcançar maior independência ante a histórica influência e - até certo ponto - domínio argentino, sobretudo no âmbito comercial. Desse modo, sua guinada para o leste (oriente) se converteria justamente numa forma de assegurar uma via alternativa de comércio externo, através dos portos brasileiros e com o seu importante mercado, o que veio efetivamente a ocorrer com a inauguração da Ponte da Amizade, em 27 de março de 1965, sob o governo militar de Castelo Branco.

Não obstante, foi com o asfaltamento da rodovia Assunção – Porto Stroessner (atualmente Ciudad del Leste) e com a construção da

megabarragem de Itaipu e da conseqüente infraestrutura montada, que tal mudança paradigmática das relações internacionais do país se alterou radicalmente, convertendo-se no divisor de águas da modernização do Estado paraguaio.

Por outro lado, as carências infra-estruturais e de recursos eram imensas, impossibilitando atender às demandas internas, e com isso as questões sociais se convertiam num crescente problema que a mera repressão não poderia conter. A solução seria o aproveitamento das grandes áreas de terras férteis e de baixíssima densidade demográfica existentes na região oriental e a possibilidade de sua ocupação. Essas áreas se converteriam num modo efetivo de minimizar as pressões fundiárias e sociais na região central do país e também num meio de modernização da agricultura, através da introdução de modernas tecnologias pelos agricultores e colonos brasileiros, vindos sobretudo dos estados do Sul e do Sudeste.

Essa corrente migratória originária das regiões meridionais do Brasil era, por sua vez, produto do intenso processo de modernização e de mudanças estruturais do padrão fundiário que estava em curso desde os anos 1950. Por um lado, a farmerização da agricultura comercial, que requeria cada vez mais áreas férteis, ia envolvendo paulatinamente as terras das antigas colonizações de povoamento de origem européia. Por outro, a pressão demográfica nessas colônias se tornou um gargalo que inviabilizava os minifúndios e as bases de sua exploração familiar. Além disso, com a modernização, a necessidade de *inputs* externos, como créditos e insumos, expunha essas pequenas empresas às vulnerabilidades do mercado (KOHLHEPP, 1984), (FLEISCHFRESSER, 1988), (JENSEN, 1991).

Como resultado, expressivos contingentes de pequenos agricultores e colonos sulistas se puseram em marcha em busca de melhores oportunidades e meios de vida nas fronteiras que se abriam e que de fato oferecessem condições favoráveis a seu estabelecimento (PÉBAYLE, 1994).

Destarte, no final dos anos 1960, os territórios paraguaios da bacia do Paraná foram trajetória do grande fluxo migratório de milhares de rurícolas brasileiros, fluxo esse denominado "marcha para o oeste". Tal processo ocorrera na mesma época em que o governo paraguaio orientava sua marcha em sentido contrário, "marcha para el este", sob os auspícios do *Instituto de Bienestar Rural*, visando colonizar as potencialmente ricas, porém praticamente desabitadas terras do Oriente do país.

Os dados demográficos existentes sobre o fluxo de brasileiros até o início dos anos 1980, envolvendo aquelas correntes migratórias, são de certo modo controversos e até certo ponto estimativos. Autores como Fogel (1982), Nickson (1981), baseados em dados do censo paraguaio de 1982, fazem cálculos próximos a 300.000 pessoas; já Miranda (1982), a partir dos dados da FETAEP (Federação dos Trabalhadores Agrícolas do Estado do Paraná), e Pébayle (1994) estabelecem um número aproximado de 400.000. Outros, como Kohlhepp (1984), Nagel (1991), apontam cifras próximas de 320.000, porém circunscritos a três departamentos da região oriental: Alto Paraná, Canindeyú e Amambay.

Desse total, ¼ da população estimada constitui-se de teuto-brasileiros, convertendo-se, nos termos James Eston Hay, numa vanguarda modernizadora da agricultura do Paraguai.

A explicação para esse fenômeno deve ser entendida levando-se em conta as características e a trajetória histórica específicas desse grupo étnico no interior do processo de modernização e de expansão da agricultura brasileira, processo esse que envolveu a própria incorporação direta e indireta da fronteira agrícola paraguaia. Segundo Herken e Delich,

> At the vanguard of that movement was a population of about seventy thousand Brazilians of German origin (Euro-Brazilians) who were generally very successful as small farmers in the region because of their advantages over the Paraguayan and Brazilian peasants in terms of capital holdings, familiarity with mechanized agriculture and, hence, preferential access to credit and modern marketing systems. (apud. HAY, 1982, p. 2-3)

Esse movimento, particularmente significativo em termos populacionais, não tem paralelo na história paraguaia, país que nunca fora trajetória das grandes migrações do século XIX, tampouco das do século XX, e que se caracterizara pela pequena diversidade cultural até aquele período.

Apesar de aquele país hospedar migrantes de diversas partes do mundo, tais pessoas foram geralmente absorvidas dentro da cultura dominante, que se caracterizava mais pelo seu intenso senso de nacionalismo do que por sua pretensa homogeneidade.

Para James Eston Hay, essa característica se fundamenta numa espécie de gênese evolutiva:

> "The small Guaraní speaking population consolidated as a true nationality through a shared cultural heritage and the commonly shared history of tragic warfare and struggle to remain independent from its giant neighbors, Argentina and Brazil. Indeed, the country's remarkable history has been an epic in its struggle to maintain its integrity as a state. (HAY, 1982, 1)

Tal característica se converteria, diante do novo fenômeno migratório, num potencial ponto de conflitos entre os diferentes grupos sociais estabelecidos na região, sobretudo em se considerando o rápido e prematuro processo de diferenciação socioeconômica ocorrida entre esses agricultores. Tal diferenciação, como mencionam Herken e Delich, deu-se em razão dos condicionamentos adaptativos e principalmente pelos antecedentes dos grupos envolvidos.

Outro aspecto a ser observado, o qual também decorreu desse processo, foi sem dúvida a intensa mudança da paisagem, sobretudo em termos ambientais. Como outras expansões para regiões de fronteira congêneres, esta se caracterizou pela rapidez e pela intensidade da devastação, a ponto de inviabilizar muitas propriedades e a própria sobrevivência de muitos colonos (FOGEL, 1994), (SOUCHAUD, 2002).

Esse marcante traço, que também havia caracterizado a velha região agrícola do Paraguai Central na década de 1960, em razão de uma equivocada política fundiária, calcada sobretudo em assentamentos precariamente estruturados, logrou tão-somente um acirramento da insustentável crise social.

A observação de Kleinpenning & Zoomers é elucidativa do modo como o processo ocorreu:

> La mayoría de la selva subtropical ha sido – o será quemada después de la extracción de unas cuantas especies de valor comercial. Esto implica una destrucción, en gran parte innecesaria, de valiosos recursos naturales. Dado que el proceso de explotación forestal y de colonización no ha llegado todavía a su fin, y que no se practica tipo alguno de reforestación, la selva subtropical del Paraguay Oriental está disminuyendo tan rápidamente que en dos décadas habrá desaparecido por completo. El desmonte de la tierra ha causado también erosión y, puesto que muchos colonos pobres no toman – o no pueden tomar medidas apropiadas para conservar la fertilidad del suelo, tiene lugar un proceso de degradación del mismo (KLEINPENNING & ZOOMERS, 1990, p. 116).

Devido ao fato de a região central paraguaia se converter em zona de expulsão, parte considerável do excedente populacional que não migrou para a área metropolitana de Assunção e seu entorno buscou uma alternativa nos Departamentos Orientais, atraídos pelas possibilidades de colonização. Tal foi a fórmula encontrada pelo governo Stroessner para aliviar as tensões agrárias na zona central, transferindo os conflitos para a região fronteiriça, através de uma política implementada pelo IBR (*Instituto de Bienestar Rural*). Num intervalo de duas décadas, produziu-se um incremento populacional impressionante, segundo dados da *Dirección* G*eneral de Estadística y Censos*, quando a população passou de 333.000 em 1962 - isto é, 18% do total nacional - para 890.000 em 1982, ou seja, 29,45% desse total (KLEINPENNING & ZOOMERS, 1990), (RIVAROLA, 1988).

Esses dados chamam a atenção pelo fato de que, no início da década de 1960, 61% da população do país espremiam-se em apenas 7% do território nacional, concentrando-se num entorno de pouco mais de 140km da capital. Nesse mesmo período, 50% do total dos minifúndios tinham acesso apenas a 2,6 hectares de terras em média, com baixíssima produtividade, e conviviam com uma concentração fundiária sem paralelo: em 1981, apenas 1% do total das fazendas no país ainda monopolizava 78,5% do total das terras agricultáveis (KLEINPENNING & ZOOMERS, 1990).

Não obstante, para a região oriental não foram apenas os campesinos paraguaios que se sentiram atraídos pela disponibilidade de terras, tão alardeada pelo governo. Muitos dos grandes proprietários de terras, funcionários de alto escalão e das mais elevadas patentes militares, viram no acesso facilitado às terras fiscais[1] um verdadeiro Eldorado, para ganhos especulativos e mesmo para atividades econômicas, devido ao baixo custo da mão-de-obra, que se tornava mais abundante.

O rápido incremento da produção agrícola nas áreas de colonização foi potencializado pelo fato de os colonos estrangeiros

1 Segundo R. Andrew Nickson TÏERRA FISCAL Name commonly-used in Paraguay to refer to the massive state-owned lands which were inherited from the Nationalist Period. They were estimated at 30,000,000 hectares by the end of the Triple Alliance War. Much of this land , especially in the Chaco, was sold off during the Land Sales of 1883 and 1885. The remainder was sold by the Instituto de Bienestar Rural during the 1960 and 1970 to Brazilian land companies, or was used to establish new agricultural colonies. By the late 1980s, tierra fiscal had virtually disappeared in Paraguay. Nickson, R. Andrew. Historical Dictionary of Paraguay. 2nd ed., rev., enl., and updated. London, The Scarecrow Press, 1993, p. 580.

(particularmente os teuto-brasileiros) e empresas agrícolas especializadas em exploração agropecuária de larga escala terem se estabelecido na região pioneira (RIVAROLA, 1981), (HAY, 1982), (PÉBAYLE, 1994), (SOUCHAUD, 2002).

Em razão do caráter aberto do *front* pioneiro oriental e do franco apoio governamental, essa região se converteu rapidamente num extenso domínio privado, dominado por companhias e colonos brasileiros.

Contrariamente, os campesinos paraguaios, que deixaram a região central sem dispor de meios suficientes para adquirir seus lotes de modo provisório ou definitivo, mesmo que amparados pelo IBR, não possuíam condições efetivas para estabelecer-se e explorar de modo comercial as terras disponíveis (WILSON; HAY; MARGOLIS, 1989).

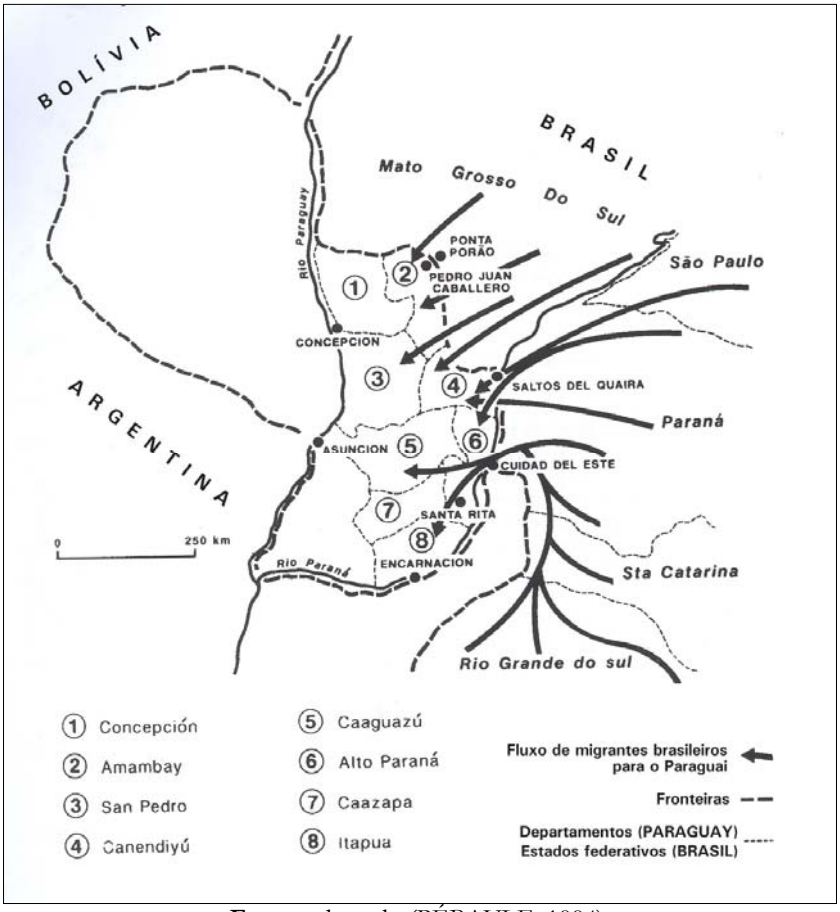
Destarte, poucas opções realmente restavam para os campesinos paraguaios que se estabeleceram na região. Muitos acabaram expulsos de suas posses, engrossando o grande contingente de mão-de-obra barata utilizada na abertura das fazendas e na exploração da madeira. Àqueles que se mantiveram em seus minifúndios, restou-lhes uma agricultura tradicional de insuficiente produtividade e baixos preços de mercado, o que lhes impunha, por vezes, a venda daquela parcela e a busca de novas fronteiras.

De fato, poucos relatos dão conta de estratégias adaptativas bem-sucedidas entre os pequenos agricultores, sobretudo paraguaios; no entanto, alguns reagiram à economia comercial de modo criativo e não-convencional. Às vezes essas respostas se deram adequando-se à produção de commodities, principalmente a soja, ou, noutros casos, organizando-se em associações de pequenos produtores, a exemplo da ASAGRAPA (Asociación de Agricultores de Alto Paraná) (NAGEL, 1991).

O PROCESSO DE OCUPAÇÃO E COLONIZAÇÃO

A colonização da fronteira oriental não se fez de modo uniforme, mas através de fluxos específicos, envolvendo diferentes *atores sociais*. Adotamos essa nomenclatura por ela conter em si certa especificidade de papéis, que de certo modo se tornaram convencionais nesses processos de expansão de fronteira. A partir de 1959 até por volta 1967, o governo paraguaio permitiu o ingresso massivo de desbravadores brasileiros, que, por seu tempo, se constituíam na ponta-de-lança da frente de expansão pioneira da cafeicultura do Sudeste brasileiro em terras paraguaias. Geremia Lunardelli foi sem dúvida o maior cafeicultor privado a se

estabelecer na região e conseqüentemente o que mais se valeu do trabalho barato desses lavradores, em sua maioria originários dos estados nordestinos.



Fonte: adaptado (PÉBAYLE, 1994).

No entanto, o insucesso dessa empreitada em terras meridionais não inviabilizou o fluxo contínuo desses trabalhadores, que passaram de certo modo a concorrer com a entrada dos colonos de ascendência alemã. Estes traziam melhores condições e recursos, pois dispunham de um pequeno capital formado com a venda de suas antigas propriedades, além

de possuírem maior familiaridade com as modernas técnicas de produção agrícola, sobretudo aquelas de caráter comercial.

Diante da nova realidade, os desbravadores nordestinos foram paulatinamente empurrados para as áreas florestais, estabelecendo-se em terras públicas, sem qualquer título de propriedade e sem a menor preocupação em legalizar sua ocupação. Na condição de posseiros, esses imigrantes passaram a praticar uma policultura de subsistência nas vizinhanças dos pequenos agricultores guaranis. Por vezes eles também se encontraram na condição de meeiros, trabalhando na abertura e nas primeiras lavouras comerciais dos colonos teuto-brasileiros (HAY, 1982), (PÉBAYLE, 1994), (SOUCHAUD, 2002).

De modo geral, as dificuldades e a carência de serviços penalizavam igualmente a todos os migrantes, independentemente da sua origem social e étnica; no entanto, aqueles que dispunham de algum recurso tiveram melhores chances de superação dessas agruras iniciais. A possibilidade de quitar os lotes e obter sua titularidade, mesmo que provisória, sem dúvida se converteu numa imensa vantagem adaptativa, pois isso asseguraria, dentre outras coisas, o acesso a linhas de financiamentos e créditos bancários, do mesmo modo que assegurava a sobrevivência das famílias até o ganho obtido com as primeiras colheitas.

Dessa forma, o interesse manifesto pelos agentes governamentais e pelas próprias colonizadoras privadas, brasileiras e paraguaias, recaiu sobre esse tipo de colono, visto também como sendo diligente e profícuo. A observação do geógrafo Raymond Pébayle, que estudou a região, é bastante elucidativa dessa percepção, que se tornou freqüente à época e que, de certo modo, refletia os preconceitos sociais em relação aos agricultores pobres, tanto paraguaios quanto brasileiros, coincidentemente de ascendência indígena e nordestina. Segundo esse autor,

> Du côté paraguayen, nombre de grands propriétaires sympathisants du régime du Général Stroessner cherchaient à vendre des lots de terre à des Brésiliens capables de payer comptant les prix qu'ils demandaient pour un foncier peu valorisé. Très vite on s'aperçut que les descendants des colons allemands du sud du Brésil constituaient une clientèle idéale: sérieux, travailleurs et nullement révoltés par des pratiques commerciales parfois douteuses qu'ils connaissaient déjà, ces agriculteurs ont afflué au Paraguay. Ce faisant, ils adoptaient une attitude parfaitement conforme à la tradition pionnière forgée

> par leurs ancêtres dans la grande forêt de l'État du Rio Grande do Sul ou dans les terres boisées des vallées des États du Santa Catarina et du Paraná. Il n'en fallut pas plus pour que la politique officielle de colonisation paraguayenne change radicalement en faveur de ces agriculteurs qui jouissaient par ailleurs d'une certaine sympathie de la part de la population locale d'origine germano-paraguayenne. (PÉBAYLE, 1994, p. 76).

Alguns autores, como o próprio Pébayle, Souchaud e em certa medida Eston Hay, são unânimes em reconhecer que a colonização do Oriente Paraguaio pelos teuto-brasileiros seria uma reprodução fiel do Brasil meridional, não fosse a presença de uma comunidade paraguaia pobre naquela região, a qual, segundo esses mesmos autores, não tardou a se revoltar ante a invasão desses brasileiros, que, além de não se integrarem à cultural nacional, visavam tão-somente a um rápido enriquecimento.

No final dos anos 1970 e nos anos seguintes, essa indignação passou também a ser manifesta entre setores intelectuais e alguns círculos políticos paraguaios, sobretudo de oposição ao regime. Em 1984, o influente jornal *ABC Color* freqüentemente publicava reportagens de seus correspondentes na região enfocando a brasileirização da fronteira oriental, o que causava grande indignação entre seu público leitor.

Tal apreensão não era infundada, tampouco injustificável, principalmente levando-se em conta o modo como muitos dos brasileiros encaravam a nova condição, como sendo uma extensão natural do seu modo de vida anterior no Brasil. A grande audiência e o alcance dos meios de comunicação brasileiros, como jornais e telenovelas, muito contribuíam para essa percepção. Entre os descendentes alemães a endogamia e o estabelecimento de vínculos afetivos e comerciais etnicamente circunscritos contribuíam ainda mais para o acirramento dos conflitos, dificultando quaisquer mecanismos de integração.

Talvez esse fenômeno não se devesse à mera postura segregacionista desses colonos, mas ao fato de que a migração dos teuto-brasileiros tenha sido orientada de modo comunitário, calcado na experiência histórica que seus antepassados vivenciaram em terras brasileiras. Isso acabou se convertendo numa vantagem adaptativa, mesmo levando-se em conta que nem todos os colonos haviam sido individualmente bem-sucedidos em sua empresa.

Tal assertiva é compartilhada por Eston Hay, segundo o qual

> (...) the German-Brazilians do maintain such community cohesiveness, if not through direct family or community ties, through cultural solidarity. In other words, the German-Brazilians migrate not as individuals, but as a community, and their migration is very much directed by the community itself to the place - - the newest frontier - - which offers the greatest advantages for survival for the community (HAY, 1982, p. 97).

De fato, observando-se os relatos de alguns antigos moradores, tem-se uma visão abrangente dos problemas enfrentados nos primeiros tempos, a exemplo da altíssima incidência de mortalidade infantil, da ausência de assistência médica e hospitalar, além da precariedade ou inexistência de serviços públicos básicos, como água e esgoto, luz, escolas, sem contar o transtorno das estradas intrafegáveis durante as estações chuvosas, o que impunha àquelas populações um quase total isolamento. Nessas condições, o arranjo comunitário se converteu num modo efetivo e talvez único de prover os colonos dos serviços e do suporte necessário à sua sobrevivência, e também num dos motivos pelos quais essa migração, apesar de tudo, foi mais bem-sucedida do que os demais grupos étnicos que se estabeleceram e colonizaram a região.

A SOJA E A FARMERIZAÇÃO DA AGRICULTURA

A presença de um vasto platô basáltico, que proporcionou solos ricos e profundos na região da fronteira oriental paraguaia, foi um dos fatores que atraíram a atenção de especuladores e agricultores brasileiros em sua continua busca por terrenos comprovadamente férteis. Em razão da existência dessas manchas é que as colonizadoras implementaram sua propaganda entre os rurícolas do Sul, do mesmo modo que por elas se pautavam os critérios de divisão, extensão e venda dos lotes. Tal postura condicionou, de certo modo, a própria diferenciação dos estabelecimentos, marginalizando os agricultores que não dispunham de recursos suficientes para adquirir as melhores terras, ou que só podiam adquirir terrenos pequenos, inapropriados para um uso comercial mais intensivo.

Tal situação predispôs os pequenos agricultores (ditos mais fracos) que se encontravam nas adjacências da principal rodovia, ou cujos lotes se localizavam nos terrenos acidentados ou constituídos de banhados, à prática da policultura, que acabou se convertendo numa forma de resistência ante o avanço da monocultora da soja. Porém essa

resistência não seria muito duradoura entre aqueles situados às margens da rodovia, devido à perda daquilo que lhes seria essencial, isto é, a conexão direta com o seu mercado consumidor; já os localizados nos banhados e terrenos acidentados resistiriam devido à inviabilidade da exploração mecanizada daqueles terrenos. De modo geral, esse fenômeno acabou forçando muitos colonos a nova migração (out-migration) para fronteiras que se abriam no Paraguai e nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil.

Noutros termos, as causas desse fenômeno estão no próprio caráter seletivo da moderna agricultura capitalista e também no comportamento cultural com relação à migração, que freqüentemente reforçava a tendência no sentido da expulsão dos fazendeiros mal-sucedidos ou daqueles menos aptos à moderna agricultura de *commodities* (HAY, 1982), (SOUCHAUD, 2002). Para este último autor, "la progression du soja c'est davantage opérée par concentration foncière et expulsion de la polyculture traditionnelle que par déforestation" (SOUCHAUD, 2002, p. 164-165).

Quando esses agricultores menos afortunados podiam vender suas terras e buscar com o dinheiro acumulado alguma oportunidade numa nova fronteira, eles o faziam, ao invés de permanecer atrás ou à procura de trabalho assalariado na própria região. Do mesmo modo, os fazendeiros bem-sucedidos, quando percebiam a valorização de sua fazenda colocavam-na à venda e com o ganho obtido decuplicavam suas posses, adquirindo terras mais baratas em outros lugares (HAY,1984), (PÉBAYLE, 1994).

A disparada dos preços das terras se convertera num fator encorajador do fracionamento das fazendas, consolidando as terras dentro de grandes blocos, o que comprometia a viabilidade econômica dos pequenos fazendeiros, do mesmo modo que a monocultura mecanizada os expulsava desse negócio.

A baixa lucratividade por hectare plantado de soja, por exemplo, algo em torno de US$ 32 por acre, ou por volta de US$ 76 por hectare (HAY,1982), se deve em grande medida aos insumos modernos exigidos por essa cultura, que é, por excelência, uma cultura mecanizada e que demanda elevados custos de investimentos. Exige condições topográficas adequadas à mecanização, total limpeza dos terrenos, níveis constantes de correção e adubação dos solos, atenção e cuidados permanentes em relação a pragas e ervas daninhas, devendo-se considerar ainda o custo da

silagem. Por essas razões fundamentais, pequenos agricultores e fazendeiros, mesmo tendo algum acesso a linhas de financiamento, teriam no curto e médio prazo poucas chances de ver prosperar suas empresas.

A persistência de muitos colonos nesse negócio os colocou num permanente ciclo de endividamento, e a solução para essa calamitosa situação tem sido a venda de partes de suas terras a vizinhos menos incautos.

PAPÉIS SOCIAIS E ECONÔMICOS

Apesar de os mecanismos que permitiram o estabelecimento e a colonização dessa fronteira terem obedecido a critérios étnicos aparentemente rígidos, eles não se consubstanciaram em termos de estratificação social, embora certos papéis sociais tenham permanecido atrelados à condição de etnicidade ou a extrações de determinados grupos. Noutras palavras, alguns grupos predominavam em certas áreas e algumas áreas eram funcionalmente vedadas a certos grupos. Os paraguaios residentes nos pequenos núcleos urbanos, por exemplo, são predominantemente lojistas ou ocupantes de cargos públicos ou de representação governamental. O aparato burocrático de Estado permanece inteiramente em mãos paraguaias. Ainda que muitos brasileiros e teuto-brasileiros tenham se naturalizado, o que os tornava elegíveis para tais funções, isso raramente ocorreu.

Prova dessa predominância é que, na localidade de Katueté, metade dos estabelecimentos comerciais concentravam-se em mãos paraguaias e estes perfaziam apenas ¼ daquela população, do mesmo modo que os negócios potencialmente mais lucrativos, como compra e venda de produtos agrícolas, permaneciam em suas mãos. Tal predominância nesses setores devia-se ao fato de essas atividades serem tradicionais nas localidades paraguaias e de seu funcionamento depender das boas relações estabelecidas com o poder público e seus agentes.

Em contrapartida, os paraguaios e sua elite eram de modo geral pouco representativos entre os empresários dos setores denominados de serviços industriais, como serrarias, madeireiras, serralharias, oficinas de máquinas e implementos agrícolas.

Em termos recreativos e de sociabilidade, a predominância variava conforme a concentração dos grupos nas diversas localidades. Dadas essas diferenças, pouco espaço havia para integração, sendo os

espaços de modo geral segregados. Mesmo quando as festividades eram abertas a toda a comunidade, a segmentação aparentemente se diluía, apesar da notória disposição das pessoas em tais espaços. Tal situação reforçava a tendência endogâmica entre os teuto-brasileiros, muito mais intensa do que entre brasileiros nativos e paraguaios.

No âmbito do trabalho e dos negócios, o mesmo ocorria, de modo mais acentuado entre os teuto-brasileiros, havendo sempre, quando não exclusivamente, a preferência em se empregar ou estabelecer negócios entre pares. Embora, segundo Hay (1982), algumas escolhas ocupacionais fossem amplamente condicionadas pela tradição e cultura, outras possibilidades ocupacionais eram, em sua quase-totalidade, social e economicamente determinadas, e tal predominância de certos grupos em diferentes áreas de atividade econômica eram um forte indício de ambas as segregações, a social e a econômica.

Muito mais do que as igrejas, que de fato possuíam um forte vínculo cultural, as escolas acabaram se constituindo no espaço mais permeável à integração dos grupos, dada a predominância de professores hispânicos e do caráter público do ensino básico paraguaio. A pluralidade das experiências culturais e a possibilidade das trocas se converteram entre as crianças no verdadeiro substrato da nova cultura que se fomentava: um mosaico de línguas e costumes que se sobrepunham e se intercruzavam no dia-a-dia - língua dos negócios e dos afazeres, língua dos afetos e dos saberes que se transmitiam e até dos amores velados.

A POLÍTICA

O longo predomínio do monolítico Partido Colorado e de seu entrelaçamento com o poder se converteu num dos meios mais importantes, se não o mais efetivo de integração e participação na vida política paraguaia.

Tornar-se membro desse partido não era vedado aos brasileiros nativos e euro-descendentes, no entanto a possibilidade de ascensão para esses grupos aos cargos dirigentes e de maior relevância praticamente inexistia. Na prática, muitos dos colonos teuto-brasileiros manifestavam pouco interesse em relação à política, mas, devido às vicissitudes da sociedade paraguaia, calcada numa estrutura social patrimonialista e clientelista, onde a corrupção se encontrava disseminada por todo o aparelho burocrático de Estado, não seria de modo algum conveniente

estar em oposição a tais estruturas, principalmente considerando-se a situação potencialmente instável desses migrantes. Apesar desses impedimentos, os colonos também tinham claro que sua filiação lhes facultaria a possibilidade de dirimir problemas junto às autoridades e chefes políticos locais e até mesmo departamentais.

Apesar das tendências de mudança em curso nos últimos anos, que acenam para a redemocratização do Paraguai, e da emergência de uma expressiva elite econômica entre grandes proprietários e colonos teuto-brasileiros, a prevalência desse sistema político não propiciará grande margem à integração política dessas populações migrantes, e sim, maior exclusão do processo político, que talvez se converta, nos termos Hay (1982, p. 119), em "one of the greatest factors militating against the possibility for social integration".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O suposto anacronismo dessa migração que se deu no sentido contrário ao padrão de fluxos migratórios internacionais, isto é, no sentido periferia-centro, só pode ser compreendido considerando-se a tradicional pulsão pioneira brasileira, que envolveu em sua dinâmica de expansão especulativa e ao mesmo tempo modernizadora as terras do Oriente Paraguaio. Talvez por equívoco conceitual, esse processo incorporativo foi visto por alguns autores da época como uma espécie de subimperialismo, desconsiderando o enigmático fato de que, apesar da complexidade da economia e da sociedade brasileira, o país era subdesenvolvido, com enormes desigualdades sociais que tensionavam o contínuo movimento de populações pelo interior do país e por vezes pela imensa fronteira absolutamente permeável. Nesse sentido, o caráter binacional do Oriente Paraguaio não deve ser reduzido mera absorção pelo Brasil ou a uma simples liquidação pelo Paraguai. Deve ser visto como produto de condições materiais precisas: crescimento demográfico, mudanças tecnológicas, restrições econômicas e disponibilidade de recursos. Isso certamente motivou a aliança das classes econômicas em ambos os lados da fronteira política (WILSON; HAY; MARGOLIS,1989). Resta, por fim, interrogar sobre o futuro dessas populações que por uma razão semântica denominamos teuto-brasiguaios.

REFERÊNCIAS

FLEISCHFRESSER, Vanessa. *Modernização tecnológica da agricultura: contrastes regionais e diferenciação social no Paraná da década de 70*. Curitiba: Livraria Chain, 1988.

FOGEL, Ramón. Globalización y deterioro socio-ambiental en Canindeyú. *Revista Paraguaya de Sociologia*, Asunción, Año 31, n.89, enero-abril, 1994.

HAY, Eston Hay. Conflict and convivencia: A German-Brazilian frontier town in Eastern Paraguay. M.A. thesis, University of Kansas, 1982.

JENSEN, Anders Christian. Soybean expansion and social changes. Experiences from rural communities is southern Brazil. In Banck, Geert A. & Kees den Boer. (eds.): Sowing the Whirlwind. Soya expansion and social change in Southern Brazil, Amsterdam, *CEDLA Latin America Studies*; 61, 1991, 113 – 135.

LEWIS, Paul H. *Paraguay under Stroessner*. University of North Caroline Press, 1980.

KLEINPENNING, J. M. G. & Zoomers, E. B. Degradación ambiental en America Latina: El caso de Paraguay. *Revista Paraguay de Sociología*, Asunción, Año 25, n. 72, mayo-agosto, 1988.

_____. Elites, the Rural masses and land in Paraguay. A case of the subordination of the rural masses to the interests and power of the ruling class. *Revista Geográfica*, Mexico, n.111, 1990.

_____. Colonización interna y desarrollo rural: el caso del Paraguay. *Revista Geografica*, México, n. 112, 1990.

KOHLHEPP, Gerd. Colonización y desarollo dependiente en el oriente paraguayo. *Revista Geográfica*, México, n. 99, enero-junio, 1994.

MENEZES, Alfredo Da Mota. *A herança de Stoessner*. Brasil – Paraguai, 1955 – 1980, Campinas, Papirus, 1987.

MENEZES, Marilda Aparecida. *História de migrantes*. São Paulo, Edições Loyola, 1992.

MIRANDA, Aníbal. *Desarrollo y pobreza en Paraguay*. Asunción, Comité de Iglesias, 1982.

NAGEL, Bervely Socioeconomic differentiation among small cultivators on Paraguay's Eastern Frontier. *Latin American Research Review*, 26 (2), 1991.

NICKSON, R. Andrew. Brazilian colonization of the Eastern Border Region of Paraguay. *Journal of Latin American Studies*, n. 13, may, 1981.

PEBAYLE, Raymond. Les Brésilguayens, migrants brésiliens au Paraguay. *Revue Europeenne des Migrations Internationales*. Poitiers, vol. 10, n. 2, 1994.

RIVAROLA, Domingo M. Modernización agrária y diferencisación campesina. *Revista Paraguay de Sociología*, Asunción, Año 18, n. 52, setiembre-deciembre, 1981.

SOUCHAUD, Sylvain. *Pionniers Brésiliens au Paraguay*. Paris, Éditions Karthala, 2002.

WAGNER, Carlos. *Brasiguaios homens sem patria*. Petrópolis, Vozes, 1990.

WILSON, John; Hay, James Diego; Margolis, Maxine. The bi-national frontier of Eastern Paraguay. In Schumann, Debra A. & Partridge, William L. *The Human ecology of tropical land settlement in Latin America*. Boulder, Colorado, Westview Press, 1989.